

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Milene Vasconcelos Leal Costa ¹

RESUMO

Esta pesquisa tem como principal objetivo apresentar o conceito de alfabetização e letramento no processo de ensino aprendizagem como elemento contribuintes para o desenvolvimento da leitura e escrita da criança. O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, baseada na visão de autores que discutem essa temática com propriedade: Soares (2000;2003;2017), Freire (1996;1981;1987), Ferreiro (1996;2001;2008), Teberosky (1989;2006), Moran (2000) e outros que foram necessários no decorrer da pesquisa, apresentando uma abordagem sobre a alfabetização e letramento como ações distintas e inseparáveis. E, ainda, destaca a ação docente, seus objetivos e seus procedimentos didáticos na prática pedagógica. Um dos eixos norteadores da ação educativa e sem dúvida o alfabetizar letrando. Por meio da pesquisa, evidenciamos que o letramento sempre será o fator determinante de uma boa alfabetização e que para a efetivação deste processo é preciso garantir condições, que assegurem aos alunos o direito de se inserir no espaço da escrita, contribuindo para a aprendizagem dos mesmos durante o ciclo de alfabetização, dando a oportunidade de ser alfabetizado e letrado. Como resultados alcançados destacamos que letramento é um processo que envolve a leitura e a escrita como instrumentos que estimulam a criança a utilizar seus conhecimentos de maneira contextualizada às práticas como construção social.

Palavras-chave: Alfabetização; Ensino e Aprendizagem; Letramento.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal – CF, promulgada em 1988, afirma que a educação é um direito de todos, cabendo ao poder público e a sociedade civil a responsabilidade de garantir este direito, porém, diante da realidade, percebem-se obstáculos ainda não superados, considerando-se, que é grande o índice de evasão escolar, pois uma pesquisa realizada em setembro de 2022, o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF declarou que 11% das crianças e adolescentes entre 11 e 19 anos estão fora da escola no Brasil. São 2 milhões de alunos longe das salas de aula provocado por diversos fatores que estão dentro e fora da sala de aula (BRASIL, 1988).

Franchi (2012), por exemplo, aborda essa discussão nas primeiras páginas de seu livro *Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita*, no qual a autora entende que, mesmo não sendo um problema somente da escola, é necessário unir

¹ Doutoranda em educação da Universidade do Estado do Para - UEPA, milenelealuepa@gmail.com



forças para a garantia do sucesso escolar, partindo da reflexão sobre as teorias e práticas que possam permitir um processo pedagógico mais eficiente.

Alfabetizar e letrar são processos distintos, mas inseparáveis. Alfabetização e letramento se somam, ou melhor, a alfabetização é um componente do letramento. Sendo assim, o ideal é ensinar a ler e escrever de modo que a criança não apenas decodifique as palavras, mas entenda o que lê. A fim de alcançar esse ideal, o professor alfabetizador precisa reconhecer o significado de alfabetização e letramento no processo de ensino aprendizagem.

Espera-se que uma criança seja alfabetizada ao freqüentar os anos iniciais do ensino fundamental. Isso não depende exclusivamente de sua idade, mais sim de fatores importantes, que determinam a rapidez e a facilidade com que ela desenvolva a escrita e a leitura, por exemplo: a sua autoestima, o incentivo da família, do professor, os procedimentos didáticos e outros fatores que, no desenvolvimento do nosso trabalho, serão ressaltados.

Sendo assim, é importante que a criança se aproprie da leitura e da escrita, pois vivemos numa sociedade letrada. Além de codificar e decodificar as palavras, elas devem compreender os usos sociais da escrita.

Magda Soares (2003) diz que, “é possível ensinar a criança a ler e escrever, conhecer os sons que as letras representam e, ao mesmo tempo, inseri-las no processo de alfabetização por meio do diálogo”. E, Paulo Freire, vem afirmar a sua importância, ressaltando que “o diálogo é o encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orientam-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar” (FREIRE, 1996).

Esta pesquisa é de grande valor para os educadores, pois proporciona uma reflexão sobre alfabetização e letramento e, principalmente, faz um alerta aos docentes da educação, visando uma reflexão sobre os seus procedimentos didáticos.

Nesse sentido, o estudo caracteriza-se como exploratório pautado numa pesquisa bibliográfica baseada em livros e artigos que buscam esclarecer as informações necessárias que asseguram a abordagem desta temática a fim de atingir os objetivos propostos.

O presente estudo desenvolveu-se por meio da pesquisa bibliográfica. Segundo Pádua (2004), a pesquisa bibliográfica é fundamentada nos conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia; sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa,



envolvimento maior do pesquisador do seu objetivo de estudo e uma aproximação com a realidade estudada. Fonseca (2002, p.20) entende que “a pesquisa qualitativa se preocupa com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, concentra-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Dessa forma, a compreensão das relações do cotidiano é fator essencial para realizações deste estudo.

Portanto, a pesquisa bibliográfica proporciona resultados significativos na área educacional, no sentido de oportunizar ao pesquisador uma visão mais ampla do cotidiano escolar, além de produzir conhecimentos e contribuir para as pesquisas futuras.

O tema da pesquisa escolhido parte de uma experiência vivenciada por um professor da alfabetização do município de Igarapé-Miri. A partir de seus relatos e experiências, surgiu em nós o interesse de pesquisar e compreender melhor o processo de *alfabetização e letramento* na educação do Ensino Fundamental, partindo do estudo bibliográfico que, segundo GIL (2010, p. 27), é aquele elaborado com base em material já publicado (como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos, material disponibilizado pela Internet, entre outros), para compreender melhor a aplicabilidade desses dois processos e sua importância para as crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental.

A alfabetização é a base para uma educação construtiva, que leva crianças a desenvolverem a leitura, a escrita, a comunicação, a organização das idéias e dos pensamentos. Desse modo, o referido processo possibilita que o educando seja um sujeito ativo na sociedade, mas para isso ele deve partir da sua própria existência, dos seus primeiros saberes, do seu mundo, como afirma Freire (1996, p.69):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, deste modo, o autor atenta para o respeito do saber de experiência do educando. O ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e a seguir escreveram as palavras.

As crianças se mostram interessadas em explorar os materiais de leitura desde o começo que ela freqüente a escola. A exploração desses materiais, como jornais, revistas, livros, catálogos, estimula os pequenos a expressarem suas próprias idéias, desejos, opiniões e sentimentos e essa exploração se dá no manuseio, folheando e fazendo a própria leitura do material. Fazer com que eles mesmos observem as imagens



e contem a história, permite que expressem a sua criatividade e imaginação de formas diferentes, possibilita a liberdade de pensamento e interpretação. “É esta a função da literatura, proporcionar à navegação, a aventura, a criação [...]”(BARCELOS *et al.*,2022, p. 7). O letramento é outro processo que vai além do simples ato de ler e escrever, ela tem sua função social, pois busca real sentido daquilo que se ler ou escreve na vida cotidiana. O problema central que direcionou a investigação realizada baseia-se na questão: Quais os principais desafios que interferem no processo de letramento e alfabetização de crianças no ensino fundamental?

Para encontrar resposta a esse questionamento a pesquisa foi desenvolvida com base na abordagem bibliográfica tendo como objetivo investigar a literatura especializada, utilizando estudos que versam sobre a alfabetização e letramento, levantamos como objetivo geral compreender o processo de letramento e alfabetização no ensino fundamental e como objetivos específicos definir o que é alfabetização e letramento; descrever a importância da alfabetização e letramento no ensino fundamental; detectar os principais avanços relacionados à alfabetização e letramento no aprendizado da criança.

Este trabalho está organizado em quatro tópicos: no primeiro definir o que é alfabetização e letramento; o segundo tópico compreender o papel da alfabetização e letramento; e o terceiro tópico é detectar os principais avanços relacionados a alfabetização e letramento no aprendizado da criança, o processo de ensino aprendizagem deve ser organizado de modo que a leitura e a escrita sejam desenvolvidas numa linguagem real, natural e significativa. No quarto tópico estão descritos os resultados e discussões da pesquisa, no qual destacamos que, embora alfabetização e letramento se definam com significados distintos, eles se caracterizam como indissociáveis pois, alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, ou seja, em um contexto de letramento por meio de atividades de letramento; este por sua vez só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema da escrita. Ensinar a ler e escrever de maneira competente é o grande desafio dos professores.

METODOLOGIA



Assim, a metodologia adotada tem como base uma abordagem de natureza qualitativa, de caráter descritivo e fenomenológico. A pesquisa descritiva busca identificar e analisar as características de determinado grupo, fenômeno ou situação, descrevendo as relações existentes entre suas variáveis (GIL, 2002). Já o caráter fenomenológico fundamenta-se na compreensão das experiências vividas pelos participantes, valorizando o significado que atribuem às situações e relações que envolvem o processo de transição. Nesse sentido, a pesquisa fenomenológica permite captar o fenômeno tal como ele se manifesta na realidade cotidiana, buscando compreender as percepções e os sentidos construídos pelos professores diante das vivências das crianças.

Por isso, por intermédio da metodologia, a finalidade desta pesquisa de caráter descritivo e fenomenológico se adequam melhor aos objetivos deste trabalho, que busca compreender a realidade de um determinado grupo de sujeitos e explicitar os fenômenos envolvidos na problemática encontrada no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Segundo Gil (2002, p. 42)[...] têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

Levantamento Bibliográfico Essa etapa é necessária para que haja uma aproximação do objeto estudado com as teorias vigentes que versam sobre a temática da transição escolhida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao desenvolver a presente pesquisa, foram encontrados aportes teóricos de diversos autores que tratam do tema alfabetização e letramento, foram utilizados principalmente os estudos desenvolvidos por: Magda Soares, Paulo Freire, Emília Ferreiro, Ana Teberosky e Moran. As informações coletadas nos materiais foram analisadas e permitiram responder os questionamentos em relação ao tema.

Considerando os conceitos dos autores citados sobre as temáticas expostas no presente trabalho, analisamos que é oportuno destacar que a preocupação dos materiais citados onde busca-se garantir um conhecimento baseados em fontes confiáveis e



acessíveis que contribuem no processo de alfabetização e letramento, assegurando a equidade e a qualidade na educação para todos os brasileiros em todas as escolas. Neste sentido, Ferreiro (1993) destaca que:

Em cada classe de alfabetização deve haver um “canto ou área de leitura” onde se encontrem não só livros bem editados e ilustrados, como qualquer tipo de material que contenha a escrita (jornais, revistas, dicionário, folhetos, embalagens e rótulos comerciais, receitas, embalagens de medicamentos, etc.). Quanto mais variado esse material, mais adequado para realizar diversas atividades de exploração, classificação, busca de semelhanças e diferenças e para que o professor, ao lê-los em voz alta, de informações sobre “o que se pode esperar de um texto” em função da categorização do objeto que veicula. Insisto: a variedade de materiais não é só recomendável (melhor dizendo, indispensável) no meio rural, mas em qualquer lugar onde se realize uma ação alfabetizadora (FERREIRO, 1993, p.33).

Dessa forma, por meio de atividades lúdicas é possível envolver o aluno com mais facilidade e interação, pois essa prática possibilitará também um acesso mais amplo tanto da leitura quanto da escrita por meio do que vivem, conforme a cultura em que está inserido, com quem e como interage com outros sujeitos e é através dessa interação que a leitura e a escrita vão progredindo.

Alfabetização e letramento andam juntos no processo de aquisição da leitura e escrita, pois inserem no cotidiano escolar a prática da leitura e escrita, conforme a realidade de cada criança. “Os processos de alfabetização e letramento escolares envolvem, fundamentalmente, a apropriação e o uso competente da leitura e da escrita de textos variados, com significado e relevância social” (SCHOLZE; RÖSING, 2007, p.38).

É imprescindível, portanto, a necessidade de acompanhar cada uma das crianças para que se habituem com mais facilidade ao processo de letramento a começar pelo traçar de cada letra, de modo mais conveniente para uma escrita fluente e sucessiva. Para que isto aconteça de forma efetiva é preciso um planejamento das atividades de leitura e escrita a serem desenvolvidas, bem como projetos de intervenção envolvendo os gêneros textuais e os assuntos trabalhados que facilitem o aprendizado.

Para Russo (2012, p.71), “Atividades musicais, lúdicas, artísticas, corporais, jogos e brincadeiras configuram situações potencializadoras da aprendizagem e também colaboram positivamente para o projeto”. Ademais, mostra-se evidente, que a utilização de recursos pedagógicos, auxilia de maneira positiva e quando bem adequada, facilita o processo de aprendizagem dos alunos.



Sendo assim, a prática da leitura e escrita é buscada pela criança conforme o interesse que é apresentado pelo professor e é por meio desse interesse que a alfabetização vai se constituindo e sendo ampliada no decorrer de seu processo de alfabetização e letramento. Destarte, o processo de ensino aprendizagem deve ser organizado de modo que a leitura e a escrita sejam desenvolvidas numa linguagem real, natural e significativa. Ensinar a ler e escrever e se expressar de maneira competente é o grande desafio dos professores.

De acordo com Moll (2009, p. 90), “o professor desempenha o papel de facilitador que, colocando à disposição o material de leitura e escrita, não intervém no ritmo de aprendizagem do aluno”. O processo de descobertas em que a criança se encontra ao ingressar no ensino fundamental exige uma relação professor e aluno na qual a obtenção e a construção do conhecimento tenham objetivo principal visando integrar este aluno em seu meio social, e em outros meios sociais, da melhor forma possível. Apesar de a colaboração na educação possa ser transmitida por outras pessoas, o professor é o responsável principal por este processo, cabendo a ele selecionar conteúdos que despertem o interesse e o prazer do aluno por aprender.

O professor alfabetizador deve estar sempre disponível para aguçar a sensibilidade e a atenção das crianças para o material de fato relevante e preparar a situação em que elas possam participar ativamente desse trabalho de construção de hipóteses (FRANCHI, 2012, p. 206).

Nessa perspectiva, é de grande importância que seja questionada as condições de como ocorre o processo de alfabetização e letramento, pois faz-se necessário para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, tornando assim indispensável à utilização de estratégias por parte dos professores que exercitem a comunicação bem como a motivação dos alunos. Deste modo a relação afetiva é de suma importância, pois:

O aluno desenvolverá suas atividades com mais facilidade. Para uma compreensão abrangente de alfabetização, é preciso que a resgatemos como objeto de conhecimento, do qual os indivíduos se apropriam através de experiências significativas. À escola cabe colocar a língua escrita sistematicamente à disposição do aluno para a interação e uso significativo (MOLL, 2009, p. 78).

As escolas precisam reavaliar os métodos utilizados para a alfabetização, uma vez que é necessário reconhecer que a construção do conhecimento não é um acúmulo de informações sem significado para a criança e levando em consideração que a



ausência da família implica no processo de ensino visto que a criança carece de vínculos afetivos para o seu desenvolvimento e aprendizado.

Conforme Lima, Pinto, Nascimento (2010, p.3):

“O ambiente escolar torna-se um meio de convívio social e de lazer, portanto um fator influente no desenvolvimento da capacidade moral do aluno que buscará cada vez mais se integrar com as pessoas a sua volta. Tem-se assim, a necessidade de um ambiente que forneça subsídios para tal integração. Estudar num ambiente agradável, reconhecendo a variedade de circunstâncias que cada escola apresenta, pode contribuir positivamente no processo de aprendizagem e ao mesmo tempo tornar-se estimulante”.

De fato, a leitura e a escrita, fazem parte da formação cultural de cada indivíduo, uma etapa única que marca o início de uma grande trajetória escolar, pois a leitura estimula a imaginação, proporciona descobertas e amplia o conhecimento, além de enriquecer o vocabulário.

Contudo, Paulo Freire diz que acreditava em uma educação por meio de gentileza, do amor fraternal e das amabilidades, e acrescentou que isso é um diferencial que quebra os paradigmas até dos métodos então conhecidos (FREIRE, 2011).

Vale ressaltar ainda, que os professores não podem deixar de explorar as dificuldades dos alunos e perceber quais as razões e causas os desmotivam durante este processo, que podem estar relacionados a diferentes fatores tais como psicológicos, traumas emocionais sofridos e vivenciados pela criança dentro do ambiente escolar, ou até mesmo pela falta de vínculo afetivo com seus educadores, sejam eles pais e professores ou pelo método utilizado no processo de alfabetização.

A interação professor-aluno é um aspecto fundamental da organização da “situação didática”, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensinar: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades. Entretanto, esse não é o único fator do ensino, razão pela qual ele precisa ser estudado em conjunto com outros fatores, principalmente a forma de aula (atividade individual, atividade coletiva, atividade em pequenos grupos, atividade fora da classe, etc..) (LIBÂNEO, 2013, p. 274).

Entende-se, portanto, que é atribuição do professor “[...] criar e elaborar suas formas de interagir e intervir – justamente porque é ele quem sabe melhor sobre os interesses de seus alunos - atestar todo o processo pedagógico, o caminho da aprendizagem da criança, (com) provando tudo o que ela está aprendendo para que possa, em tempo, intervir nessa trajetória” (VIZENTIN; FRANCO, 2010, p.90).

Planejar antecipadamente atividades imutáveis não condiz com aceitar as diferenças individuais nem confirma a necessidade de desenvolver atividades



específicas de acordo com o momento. Entretanto, é de fundamental importância que o professor conheça os conteúdos a serem desenvolvidos com os alunos. Saber claramente seus objetivos, conhecer as expectativas de aprendizagem, definir temas, esclarecer possíveis dúvidas, planejar estratégias, sequenciar intervenções e, principalmente, saber o que se pode esperar de cada aluno são subsídios que fortalecem o professor em sua prática educativa. Sabendo aonde quer chegar, pode elaborar estratégias, aproveitando as oportunidades e baseando-se nos interesses dos educandos. A classe é estimulada, os alunos demonstram suas preferências e o professor orienta o desenvolvimento dos trabalhos (RUSSO, 2012).

Letrar é mais que alfabetizar. É ensinar dentro de um contexto onde a leitura e a escrita tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Soares (2004, p. 15), por sua vez afirma que, o termo letramento está ligado ao fato de ser indispensável dar nome as novas práticas referentes à leitura e escrita que está além das possibilidades da apropriação do sistema alfabético e ortográfico, que é o grau de aprendizagem da língua escrita almejado pelo processo de alfabetização.

Segundo Rocha (1999, p. 50) a criança “desde muito cedo, é capaz de estabelecer interlocuções significativas sobre o texto escrito e sobre o próprio processo de revisão” nesse processo, portanto, é de fundamental importância à interação da criança com o meio no qual está inserida e o qual deve ser para ela um ambiente seguro.

A convivência de uma criança com a língua escrita desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de seu conceito sobre a escrita. Durante esse processo, a criança começa a compreender as diferentes funções da leitura e da escrita. Ela percebe que a leitura permite obter informações, se divertir com histórias e compreender o mundo ao seu redor, enquanto a escrita possibilita expressar ideias, comunicar-se e registrar informações

A medida que o processo de alfabetização e letramento perpassam vários fatores, desde o seu desenvolvimento emocional, social e cultural da natureza lingüística que está inserida até a relação escolar o qual não se restringem apenas a teorização de conteúdo, mas o processo vívido da palavra em contexto.

A alfabetização é um processo pelo qual se adquire o conhecimento do sistema alfabético de escrita, bem como as aptidões necessárias para ler e escrever. Hoje é imprescindível que não se conheça apenas o funcionamento desse sistema, mas também sua função social é o que chamamos por letramento, ou seja, as ferramentas necessárias para o uso da escrita (FERRARO, 2002).

É o processo onde os educadores procuram dar mais atenção durante o período do ensino fundamental, através do desenvolvimento das atividades da alfabetização, que envolvem o aprendizado do alfabeto e dos números, a coordenação motora e formação



de palavras, sílabas, frases e pequenos textos. De acordo com Ferreiro (2001), o conceito atual de alfabetização: “É poder transitar com eficiência e sem temor numa intrincada trama de práticas sociais ligadas à escrita. [...]. Não é uma tarefa para se cumprir em um ano, mas ao longo da escolaridade”.

Através do processo de alfabetização, o indivíduo consegue adquirir a habilidade de leitura, de compreensão de textos e da linguagem de maneira geral, incluindo a operação de números, que são competências necessárias para avançar aos níveis escolares seguintes. Soares (2003, p.91) afirma que: “Alfabetizar é o processo pelo qual se adquire o domínio um código e das habilidade de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita”.

A alfabetização consegue desenvolver também capacidade de socialização do indivíduo, uma vez que possibilita o acesso a bens culturais e outras facilidades das instituições sociais.

Para Freire (1996;1987;1981), a educação e a alfabetização, de modo geral, são expressões culturais. A questão da cultura inerente ao processo de alfabetização, “[...] cultura aqui entendida como um sistema caracterizado por estratificação e tensões sociais” (FREIRE, 1981, p.37).

Sabe-se que alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, para memorizar, para aprender a ler e escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, ele não precisa saber o que é a escrita, mas também de que forma a ela representa graficamente a linguagem.

Já sobre a palavra letramento é a tradução para o português da palavra inglesa literacy, e tem como definição a condição de ser letrado, que, por sua vez, significa, de acordo com Soares (2017, p. 40), “[...] o indivíduo que vive em estado de letramento, não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita”.

O surgimento da palavra foi influenciado por transformações sociais, culturais, históricas, políticas e econômicas, fatores que comumente provocam o surgimento de novos termos e conceitos para designar fenômenos e demandas que surgem na sociedade.

Segundo Magda Soares (2017, p. 40): “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam



parte da vida do aluno.” Nesse cenário, o letramento surgiu para atender uma nova realidade social, na qual se tornou imprescindível o desenvolvimento de habilidades a serem utilizadas para ler e escrever no contexto das práticas sociais, não somente realizar a leitura e a escrita de palavras.

O letramento destaca-se como processo fundamental, o qual proporciona ao educando a apropriação da leitura e da escrita para participar de práticas sociais possuindo uma maior experiência para desenvolver suas habilidades nos mais diversos ambientes em que se encontrar. Magda Soares diz que letramento é o processo que ocorre com a alfabetização, é a prática de ler e escrever socialmente.

Há, assim, uma diferença entre saber ler e escrever, ser alfabetizado, eviver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, ser letrado. Ou seja, a pessoa que aprende a ler e a escrever – que se torna alfabetizada – e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita – que se torna letrada – que é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é analfabeta – ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita – é alfabetizada, mas não é letrada, não vive no letrado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita (SOARES, 2017, p. 36).

Neste contexto, além de conceituar letramento, a autora também reflete a diferença de alfabetização e letramento, nos fazendo entender que alfabetização é a ação de ler e escrever. E letramento vai, além disso, não é apenas saber ler e escrever “[...],mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, prática a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura, e de escrita” (SOARES,2017).

Um indivíduo letrado é capaz de se informar por meio de jornais, interagir, seguir receitas, criar discursos, interpretar textos, entre outros. Um indivíduo alfabetizado não significa necessariamente um indivíduo letrado. Do mesmo modo, um sujeito pode ser capaz de realizar determinadas atividades em seu cotidiano que necessitem o letramento, como preencher um recibo, sem que ele seja alfabetizado.

Soares (2004, p. 15), por sua vez, afirma que o termo letramento está ligado ao fato de ser indispensável dar nome as novas práticas referentes à leitura e escrita que está além das possibilidades da apropriação do sistema alfabético e ortográfico, o qual é o grau de aprendizagem da língua escrita almejado pelo processo de alfabetização.

Para Rojo (2009, p. 98): “O termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolve a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados”.



Estamos convencidos de que uma proposta renovadora de ensino aprendizagem depende fundamentalmente da capacidade dos professores para tornar acessível a linguagem escrita com diferenças individuais que afetam diversos aspectos. (CARDOSO; TEBEROSKY, 1989, p. 40).

Neste sentido, afirma-se que quando novas formas de aprendizagem são apresentadas, os professores devem estar abertos as mudanças dos novos tempos para que quando as crianças chegarem ao ambiente escolar a escola esteja apta a construir conceitos em relação à importância do ato de ler na formação cultural do indivíduo.

Portanto, além do conhecimento sobre as letras, o professor precisa ensinar seus alunos, ao mesmo tempo, a linguagem que se usa para escrever os diferentes gêneros. E a forma de ensinar isso é trazendo para dentro da sala de aula a diversidade textual que existe fora (BRASIL, 2000, p. 9).

Desse modo, o professor pode fomentar o processo de aprendizagem do aluno para que o mesmo venha adquirir conhecimento e aprender coisas novas, principalmente a descoberta do mundo letrado, em que ele será capaz de aprender com maior facilidade. Cabe, portanto, ao professor possibilitar interação e facilitar o processo de ensino, mediante uma linguagem de fácil compreensão e a utilização de textos como fábulas, contos e mitos que despertem um maior interesse que facilitem esse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhece-se que embora sejam terminologias distintas, a alfabetização e letramento são processos distintos e tornam-se complementares e indissociáveis durante a vida do sujeito letrado. Ao longo do início do processo educativo, seja na educação infantil ou nas séries iniciais, não se trata de decidir entre alfabetizar, ou letrar, é importante que o educador crie e propicie condições que possibilitem o uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita e que dinamicamente tais práticas se contemplem a realidade do educando e não se torne um, mas, que a educação alcance seus objetivos sem deixar de lado, a particularidade de cada um desses processos.

No decorrer da pesquisa nos deparamos com momentos de complexidade na escrita dos capítulos pois tínhamos a preocupação de abordar o tema de forma clara e objetiva, neste sentido, após um longo período de leituras e escolhas de artigos decidimos desenvolver capítulos baseados em autores de referência ao tema em si tratando de alfabetização e letramento, seus fracassos e suas mazelas, o aprofundamento



da pesquisa possibilitou a nós uma enriquecedora experiência como pesquisadoras prevalecendo, pois, a contextualização sobre alfabetização e letramento.

Nossa principal dificuldade foi analisar os pesquisadores por nós selecionados e dialogar com o recorte teórico de nosso estudo sobre o processo de alfabetização e letramento no ensino fundamental, pois queríamos escolher aqueles que tivessem uma maior familiaridade com o tema aprofundado durante a pesquisa.

Nesse sentido de acordo com o estudo realizado podemos concluir que é durante a alfabetização que ocorre o processo de aprendizagem em que são desenvolvidas as habilidades de ler e escrever, sendo de uso individual, e, que permite ao aluno codificar e decodificar a escrita e os números, ao passo que no letramento são ações e processos que estão relacionados ao uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais. E, em relação aos questionamentos que delinearam este estudo pode-se inferir que sim, a alfabetização e letramento no ensino fundamental é uma fase indispensável que requer uma atenção qualificada por se tratar de uma estratégia e metodologia a ser desenvolvida e trabalhada na Educação como facilitadora do processo de alfabetização e letramento.

Este estudo permitiu conhecer e aprofundar as concepções teóricas acerca da alfabetização e do letramento e como ocorre este processo tão único e importante no processo de ensino aprendizagem, uma vez que o espaço escolar deve fomentar o letrando para se abrir a este conhecimento. Ademais, o ato de ler para a criança se torna indispensável, pois educar eficazmente nesta etapa proporciona um momento prazeroso através do ato de ler e escrever para a criança, dispondo de materiais e recursos que proporcionem um momento de estímulo.

Portanto, o ambiente da educacional deve proporcionar vivências e experiências que objetivem o avanço da criança e visem garantir a oferta de um aprendizado de qualidade, respeitando o ritmo de cada um para a efetivação do desenvolvimento por inteiro dos alunos.

Por fim, destacamos que por meio dessa pesquisa, foi possível verificar que a complementariedade dos termos alfabetização e letramento é uma adequação extremamente necessária que gera na vida dos educandos, desde os anos iniciais, suas maiores descobertas, pois a leitura e a escrita são práticas que eles levarão consigo como herança de aprendizagens em sua jornada social através do que aprenderam e construíram por meio da alfabetização e do letramento em seu processo educativo.



REFERÊNCIAS

BARCELOS, A. P. F. da R.; NASCIMENTO, J.; VERLI, M. da F.; WESTPHAL, T. B. **A literatura como recurso de aprendizagem e alfabetização na Educação Infantil.** Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-literatura-como-recurso-deaprendizagem-e-alfabetizacao-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 3 set. 2022.

BORGES, F. G. B. **A construção do letramento digital em crianças em fase de alfabetização.** 2013. 292f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-graduação em Letras, Recife, 2013

BORGES, V. R. História e Literatura: algumas considerações. **Revista de Teoria da História**, Goiás, Ano 1, n. 3, p. 94-109, 2010. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/114/o/ARTIGO_BORGES.pdf. Acesso em: 18 jan. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Alfabetização: caderno do professor.** Brasília: Fundescola/SEF-MEC, 2000.

BRASIL. Lei nº 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 17 mai. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 08 mai. 2023.

CARDOSO, B.; TEBEROSKY, A. (Org). **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita.** Campinas, SP: Unicamp, 1989.

COSCARELLI, C. V.; SANTOS, E. M. **Viciados em F7? Nossa resposta ao JB,** Belo Horizonte, 2001. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/143306784/Viciados-Em-f7>. Acesso em: 5 jan. 2022.

FERNANDES, J. da S. **A Alfabetização e o recurso da tecnologia como instrumento de estímulo ao aprendizado.** 2012. 16p. (Pós-graduação em Ciências e Tecnologia) – Universidade Federal de Santa Catarina Joinville, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/182297/tcc.pdf?sequence=1>. Acesso em: 8 de jan. 2023.

FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo.** São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

FERREIRO, E. **Cultura escrita e educação.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização.** 24.ed.; São Paulo: Cortez, 2008.



- FERREIRO, E. **Com todas as letras**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FRANCHI, E. **Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita**. São Paulo: Cortez, 2012.
- FERRARO, Alceu Ravanello. **Analfabetismo e níveis de letramento no Brasil: o que dizem os censos?** Educação & Sociedade. Campinas, vol. 23, n.81, p. 21-47, dez. 2002. Disponível em: Acesso em: 17 mai. 2023.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que completam**. 38 ed. São Paulo; Cortez, 2003.
- FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1996.
- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIRA, B. C. **Alfabetizar letrando: uma experiência na Pastoral da Criança**. São Paulo: Paulinas, 2006.
- LIMA, A.M.B. de; PINTO, E. S. da S.; NASCIMENTO, R.C.F.do. **Infra-estrutura escolar e a relação com o processo de aprendizagem**. 05.jul.2010. Disponível em: <<http://webartigos.com/artigos/infra-estrutura-escolar-e-a-relacao-com-o-processo-aprendizagem/42042/>>. Acesso em: 21.jun.2023.
- LIBÂNEO, José Carlos (2013). “Relação professor –aluno na sala de aula”. In: **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013, p.274-280.
- MARTINS, E.; SPECHELA, L. C. A importância do letramento na alfabetização. **Ensaio pedagógico**, Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET, jul. 2012.

